**PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO PROJETO EJA SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE NO CONSUMO CONSCIENTE E O DESCARTE DE RESÍDUOS.**

Marília Augusta Andrade Miranda

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Resumo:**

O consumo exacerbado e desenfreado da população nas últimas décadas vem causando danos irreparáveis ao meio ambiente, conscientizar os indivíduos sobre os impactos que causam na natureza com seu próprio padrão de consumo é um desafio, mas acredita – se que através de uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos ambientais e ações com finalidade didática ou informativa são instrumentos de sensibilização sobre as questões ambientais. Este trabalho tem como objetivo realizar um diagnóstico inicial da percepção dos discentes das turmas C e D do EJA (Educação de Jovens e Adultos) do Colégio Municipal José Marcos Gusmão em Itapetinga-BA. Constituíram os sujeitos da pesquisa 38 discentes. A analise geral dos resultados evidenciou que a Televisão e Escola foram os meios de transmissão mencionados pelos alunos como fonte de informações sobre o meio ambiente, pois 76,31% afirmaram que a televisão foi o meio de transmissão que os mesmos tem mais acesso. Os discentes foram questionados sobre o conceito de Consumo Consciente, e foi possível verificar que 100% afirmaram saber o conceito e as definições de como aplicar o consumo consciente, reduzindo as compras, evitando desperdícios e reciclando materiais. A partir da análise dos resultados, evidenciou-se a necessidade de abordar a temática ambiental com maior frequência na escola, propondo ações, abrangendo as diferentes áreas do conhecimento e servindo como meio estimulador de algumas ações de Educação Ambiental.

**Palavras-chave:**Educação Ambiental. EJA. Interdisciplinar.

**INTRODUÇÃO**

O consumo desenfreado da população e a consequente geração de resíduos vêm causando sérios problemas ambientais, como a contaminação do solo, a poluição da água e do ar, o desaparecimento de espécies animais e vegetais e as mudanças climáticas. Com intuito de minimizar estes problemas, propostas de política ambiental foram criadas, como consumo consciente, verde, responsável ou sustentável. Estas expressões surgiram para conectar os aspectos sociais e ecológicos nas atividades de consumo.

A Educação tem como papel fundamental à formação de consciências individuais e coletivas. Quando se trata de Educação Ambiental falamos de uma consciência que, sensibilizada com os problemas socioambientais, se volta para uma nova lógica social: a de uma sociedade sustentável. (WEID,1997)

A Educação Ambiental voltada para o consumo consciente e o descarte de resíduos visa desenvolver no jovem uma visão crítica e responsável quanto ao seu papel na preservação do meio ambiente e sua responsabilidade enquanto cidadão e consumidor. Neste contexto, Moreira (2007) entende que a educação ambiental é um conjunto de atos pedagógicos, formais e informais, capazes de fazer desabrochar a cidadania planetária. Dias (1998) acredita que a educação ambiental seja um processo por meio do qual as pessoas aprendam como funciona o ambiente, como dependem dele, como as pessoas o afetam e como os seres humanos promovem a sua sustentabilidade.

O consumo consciente procura disseminar o conceito e a prática da participação e mudança de atitudes e valores em relação à problemática ambiental. A prática pode ser efetivada no dia-a-dia através da avaliação dos impactos da compra, uso ou descarte de produtos ou serviços, pela escolha das empresas da qual comprar, em função de seu compromisso com o desenvolvimento sócio-ambiental. No entanto, possui um agravo, nem todo consumidor tem acesso às informações necessárias para ter o discernimento do processo do consumo consciente.

Nessa direção refere-se a necessidade de avançar para uma sociedade sensibilizada, informada e educada para as questões ambientais. Sendo assim, a Educação Ambiental no âmbito do ensino tem a finalidade da formação permanente de reflexões ambientais, e neste contexto estabelecer uma rede entre a comunidade e a escola é fundamental para potencializar a implementação de projetos educacionais e a difusão do conceito de preservação (BRASIL, 2007).

Uma das propostas do Ministério da Educação, contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), é que, além de informações e conceitos, a instituição e a comunidade escolar proponham-se a trabalhar com atitudes, formação de valores, como também, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos essenciais para o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes às relações entre ambiente-homem-sociedade , contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e críticos (BRASIL, 2002).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um projeto de ensino com o intuito de oferecer uma oportunidade para pessoas que não concluíram o ensino fundamental e/ou o médio na idade apropriada, proporcionando seu regresso à sala de aula. Assim é salutar e importante a associação entre Educação Ambiental e educação escolar com este alunado do programa EJA, dando oportunidades educacionais. A pesquisa que originou este trabalho propôs aos alunos a desenvolver suas potencialidades e adotar posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

A presente pesquisa caracteriza-se como sendo do tipo exploratória e descritiva e o enfoque que foi adotado para atender a natureza deste fenômeno foi de cunho quantitativo. Segundo Gil (2005), a pesquisa exploratória estuda mais profundamente um assunto pouco conhecido e explorado, estabelecendo hipóteses de acordo com o conhecimento adquirido pelo explorador. Ainda segundo o mesmo autor as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição de características de uma dada população ou de um fenômeno, ou então o estabelecimento de relações entre variáveis. A pesquisa quantitativa é aquela em que o pesquisador se propõe a analisar questões muito amplas, envolvendo “um nível de realidade que pode ser quantificado” (LAKATOS; MARCONI, 1996, p. 71).

Constituíram os sujeitos de pesquisa os discentes com faixa etária entre 16 a 65 anos das turmas C e D do programa EJA (Educação para Jovens e Adultos) do Colégio Municipal José Marcos Gusmão de Itapetinga-Ba. De acordo com a secretaria existem 75 alunos matriculados neste ano letivo nas turmas C e D do programa EJA. O instrumento de coleta foi aplicado no turno noturno, período das aulas de português e Ciências, a uma amostra de 38 discentes, sendo esta classificada como não propabilística por conveniencia que segundo Vieira(2008) neste tipo de amostra o pesquisador seleciona membros da população mais acessíveis. Os temas abordados foram sobre o Consumo Consciente e Descarte de Resíduos, conforme o questionário em anexo.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os professores de Português e Ciências estavam trabalhando com o tema Educação Ambiental em sala de aula. Os alunos tiveram dificuldades de interpretar e responder o questionário, em virtude à dificuldade de não conhecer algumas palavras e de algumas deficiências na escrita. Estes alunos estão inseridos em um contexto educacional que visa à inclusão de Jovens e Adultos à sala de aula. Esta modalidade respeita às características desse alunado, dando oportunidades educacionais adequadas em relação a seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames próprios. (EJA BRASIL).

Os dados fornecidos nos questionários possibilitaram traçar um perfil desses discentes em relação ao gênero, um número maior de mulheres 52,64% com média de idade de 29 anos comparado ao gênero masculino que foi representado por 47,36 % com média de idade de 23,8 anos. Confirma-se que as pessoas matriculadas não concluíram o ensino fundamental e/ou o médio na idade apropriada e estão cursando (EJA), Educação de Jovens e Adultos, com intuito de concluir o ensino fundamental. Esta modalidade de ensino, é um estímulo aos jovens e adultos, proporcionando seu regresso à sala de aula e a inclusão social.

A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, onde pessoas consideradas "adultas" pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade. (Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos, V CONFINTEA, UNESCO, 1997, p. 42)

Os alunos foram questionados como costumam ter informações a respeito do meio ambiente e descarte de resíduos e a Televisão e Escola foram os meios de transmissão de informações mais mencionados, e isto é relevante, pois, nos mostra que o papel da TV, tem representação relevante (76,31%), pode ser explicado pelo fato que esse meio de comunicação é utilizado pela grande maioria da população e nesta perspectiva importa ressaltar o papel da mídia no processo de sensibilização da população sobre as questões ambientais. Neste contexto Melgar (2011) declara que a televisão é um meio de comunicação de massa que exerce uma grande influencia na sociedade; a mais importante das vantagens é a sua grande cobertura e a aceitação por todos os segmentos da sociedade dentro de  uma perspectiva sócio-econômica, quase podemos dizer que todo mundo assiste televisão.

Conforme propõe o PCN, é um tema transversal e a EA deve estar presente em todos os espaços que educam o cidadão. Pode ser realizada nas escolas, nos parques, reservas ecológicas, nas associações de bairros, sindicatos, universidades, meios de comunicação de massa, etc. Cada contexto desses tem as suas características e especificidades, que contribuem para a diversidade e criatividade da mesma (REIGOTA, 1994).

Quando indagados sobre os componentes dos resíduos da escola todos os alunos declararam ter conhecimento dos tipos de componentes e citaram papel, plástico e lixo orgânico e souberam relatar a presença de algumas lixeiras confeccionadas pelos próprios alunos com garrafões velhos de água mineral de 20 litros (PAPEL – PLÁSTICO E LIXO ORGÂNICO) distribuídos em dois locais dentro da escola existindo assim alguma iniciativa sobre coleta seletiva.

 A coleta não é apenas uma ação, é um processo que começa com companhas informativas orientando a população sobre a importância da separação para posterior reciclagem. Mas não basta somente a população separar os materiais, é preciso ter um sistema de coleta adequado, com veículos diferentes para materiais recicláveis e não recicláveis, além da frequência que esses caminhões irão passar em cada rua. Posteriormente, os materiais irão para central de triagem (MONTEIRO et al, 2001 apud SIMONETTO; BORENSTEIN, 2006).

 Coleta seletiva consiste na separação pela fonte geradora de resíduos orgânicos e inorgânicos, ou seja, úmidos e secos ou não recicláveis e recicláveis. A separação é importante para correta destinação dos resíduos, já que os resíduos recicláveis irão para uma central de triagem para seleção de acordo com o material do resíduo, ou seja, separados em papel, plástico, vidro, metal, etc., que serão vendidos para reciclagem, voltando a ser produto na cadeia produtiva (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE).

Os discentes foram questionados sobre o conceito de Consumo Consciente, e foi possível verificar que 100% tem algum conhecimento, mas afirmaram que não existe a prática, as definições foram as seguintes: reduzir as compras, evitar desperdícios e reciclar.

Comprovou-se que os alunos tem aderência com o conceito de acordo com o (INSTITUTO AKATU,2010). Consumo consciente é uma maneira de consumir levando em consideração os impactos provocados pelo consumo. Com isso, o consumidor pode, por meio de suas escolhas, maximizar os impactos positivos e minimizar os negativos dos seus atos de consumo, e desta forma contribuir com seu poder de consumo para construir um mundo melhor.

Foi solicitado um feedback sobre o tema ministrado aos alunos presentes e evidenciou-se pelas respostas descritas que os estudantes têm uma percepção clara dos problemas ambientais que os cercam e que houve uma sensibilização e compreensão fundamental, motivando-os a participar ativamente na melhoria e na proteção do meio ambiente

De acordo com os resultados mostrados anteriormente, há que se pensar efetivamente na ampliação e no enriquecimento da questão ambiental na escola.

As ações em educação ambiental devem propor atividades continuas acompanhar o cidadão em cada ciclo de sua vida, de caráter interdisciplinar interagir conhecimentos de diversas áreas, associar aspectos econômicos, político, cultural, social e ecológico da questão ambiental, garantir a participação social e incentivar a solução de problemas ambientais, visar a mudança de valores, comportamentos sociais e atitudes sustentáveis (DIAS, apud LIMA,1999)

A educação é um dos principais meios que nos permitem realizamos como seres em sociedade, nos da percepção de nossas atitudes no cotidiano e na tomada de decisão para uma vida sustentável (Loureiro,2006).

**CONCLUSÕES**

A partir da análise dos resultados, evidenciou-se a necessidade de abordar a temática ambiental com maior frequência na escola, propondo ações não específicas por disciplina, mas abrangendo as diferentes áreas do conhecimento e servindo como meio estimulador de algumas ações de Educação Ambiental. É fundamental que o programa EJA associe a Educação Ambiental com todas as disciplinas, com intuito de estabelecer um paralelo, ressaltando que a temática educação ambiental desperte a prática. Visto que os discentes tem o conhecimento do consumo consciente e afirmaram que não aplicam.

**REFERÊNCIAS**

ABRELPE. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil**. 2010. Disponível em: < http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2010.pdf > Acesso em: 28 de março de 2015.

BRASIL. **Decreto n. 7404**, de 23 de dezembro de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2007-2010/2010/Decreto/D7404.htm>. Acesso em: 15 de abril de 2015.

BRASIL. **Lei n. 9.304**, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 1998. Disponível em:<http://https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 de abril de 2015.

BRASIL. **Lei n. 9.605**, de 12 de fevereiro de 1998. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/L9605.htm>. Acesso em: 15 de abril de 2015.

BRASIL. **Lei n. 9.795**, de 12 de fevereiro de 1998. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 1998. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/LEIS/L**9795**.htm>. Acesso em: 15 de abril de 2015.

BRASIL. **Lei n. 12.305**, de 2 de agosto de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 ago. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 15 de abril de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambienta, 2007. Disponível em: http: //portal.mec.gov.**br**/dmdocuments/publicacao3.pdf.htm>. Acesso em: 16

15 de abril de 2015.

BRASIL. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+) - Ciências da Natureza e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <http:// portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/catalogo.pdf.htm>. Acesso em: 15 de abril de 2015.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** Editora Gaia, São Paulo, 1991.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** Editora Gaia, São Paulo, 1998.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 8ªed. Editora Gaia, São Paulo, 2003.

DIAS, R. Marketing ambiental. São Paulo: Atlas, 2008.

DINATO, M. **O meio ambiente** e o setor petroquímico do Rio Grande do Sul: um estudo exploratório. 1998. Dissertação (Mestrado em Administração)-Universidade Federal do Rio Grande de Sul, Porto Alegre, 1998.

EJA BRASIL / MEC, Disponivel em :<http://ejabrasil.com.br/?page_id=98>. Acesso em: 13 de abril de 2015.

FELDMANN, F.; CRESPO, S. **Consumo sustentável**. Rio de Janeiro: Iser, 2003. v. 3.

FERNANDES, R. S. et al. Percepção ambiental de universitários. **Revista Preservação: O Meio Ambiente no Espírito Santo**, Ano I, n. 2, 2003.

FERREIRA, C. R. T. **Avaliação da degradação ambiental urbana através da percepção ambiental**: O caso do alto da bacia do limoeiro, presidente Prudente, SP. 159f. 2001. Dissertação (Mestrado em Geociências), Universidade de Presidente Prudente. SP. 2001.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior***.* 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GORZA, L. S. et al. Percepção ambiental dos alunos da Faculdade Brasileira – UNIVIX, Vitória, ES. **Revista Científica: UNIVIX**, v. 1, 2003.

INSTITUTO AKATU. **A gênese do consumo consciente**. Diálogos Akatu, ano 1, n. 1, 2002. Disponível em: <[http://www.akatu.org.br](http://www.akatu.org.br/)>. Acesso em: 28 de março de 2015.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cad. Pesqui.**, São Paulo,  n. 118, Mar.  2003 .

JACOBI, P.R.; BESEN,G.R. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, v.25, n.71, jan.-abr. 2011. Disponível em< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142011000100010&script=sci\_arttext> Acesso em: 28 de março de 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996, 102p.

LIMA, E. S. A função antropológica do ensinar. **Revista Nova Escola,** v. 15, n. 138, p. 9-11. São Paulo. 2000.

LOUREIRO, C.F.B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MELGAR, E. A. **Televisão:**uma nova tecnologia a serviço da educação a distância. 2011. Disponível em:<[http://souzaesilva.com/projects/webdesign/sitepos/revista/Edmundo1.htm>](http://souzaesilva.com/projects/webdesign/sitepos/revista/Edmundo1.htm%3E) Acesso em: 28 de março de 2015.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Guia para elaboração dos Planos de Gestão de Resíduos Sólidos.** Brasília, DF. 2011. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/srhu\_urbano/\_arquivos/guia\_elaborao\_plano\_de\_gesto\_de\_resduos\_rev\_29nov11\_125.pdf> . Acesso em: 13 de abril de 2015.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano. **Reciclagem e Reaproveitamento.** 20--. Disponível em: < http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=125&idConteudo=8046> Acesso em 13 de abril de 2015.

MONTEIRO, J.H.P. et al. Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Administração Municipal, 2001.

MOREIRA, A.C.M.L. **Conceitos de ambiente e de impacto ambiental aplicáveis ao meio urbano.** 2007.6f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)- Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007. Disponível em: <http://www.usp.br/fau/docentes/depprojeto/a\_morera/producao/conceit.htm>.Acesso em: 13 de abril de 2015.

NEIVA, A. **Reciclagem cresce no Brasil.** Ecologia e Desenvolvimento, Rio de Janeiro, a. 11, n.96, p. 18-19, set. 2001. NEIVA, A. **Reciclagem cresce no Brasil.** Ecologia e Desenvolvimento, Rio de Janeiro, a. 11, n.96, p. 18-19, set. 2001.

PORTILHO, F. Sustentabilidade ambiental, **consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994. 63p.

SANTOS, B. de S. (Org.). Produzir para viver: os caminhos da produção não-capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TRISTÃO, M. Saberes e fazeres da educação ambiental no cotidiano escolar. **Revista brasileira de educação ambiental**, n. 0, nov., 2004. Disponível em: <<http://assets.wwf.org.br/downloads/revbea_n_zero.pdf#page=47>>. Acesso em: 13/04/15.

SACHS, I. Desenvolvimento includente, **sustentável,** sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SOARES, S.M.V. **A percepção ambiental da população noronhense em relação à área de preservação ambiental**. 2005. 96 p. Monografia (Especialização em Gestão e política ambiental) – Departamento deLetras e Ciências Humanas, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2005.

VIEIRA, L. Os argonautas da **cidadania**: a sociedade civil na globalização. Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 403.

WEID, N V D. A Formação de Professores em Educação Ambiental à Luz da Agenda 21. In. TABANEZ, M. F.; PADUA, S.M. (org.) **Educação Ambiental Caminhos Trilhados no Brasil**, Brasília: IP, 1997. (p. 73-88).